



**São 385 milhões**

## A humanidade fracassou?

# Crianças em extrema pobreza

*Número acaba de ser divulgado pela UNICEF, com base em dados levantados pelo organismo, juntamente com o Banco Mundial, no ano de 2013.*

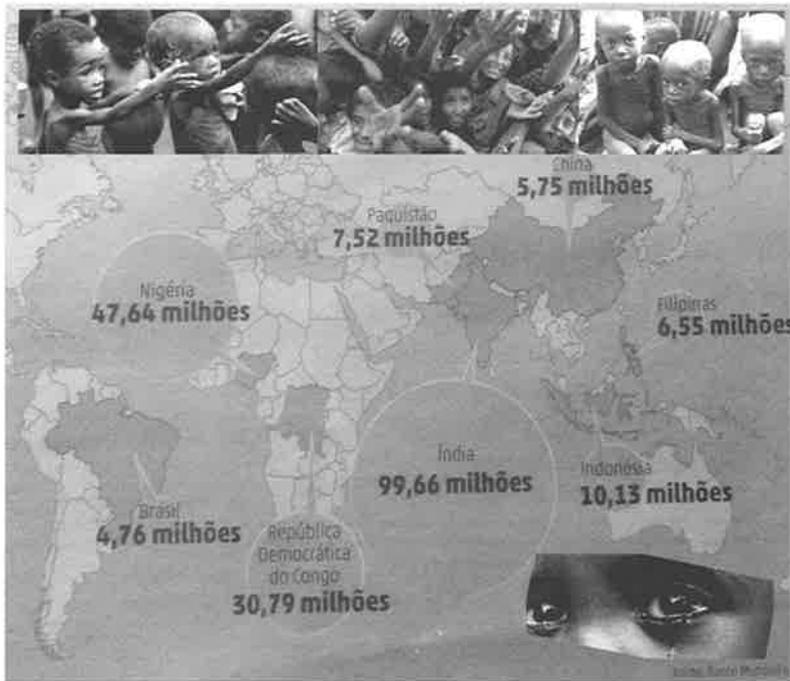
### Crianças são mais atingidas que adultos



Os números são de 2013, mas a UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância – divulgou-os em 4 de outubro último: cerca de 385 milhões de crianças até 17 anos, viviam, naquele ano, em extrema pobreza. Segundo o relatório, crianças têm duas vezes mais probabilidade de viver em pobreza extrema – considerada esta quando alguém sobrevive com menos de 1,90 dólares diários – do que os adultos.

### O mapa da pobreza

Entre os 385 milhões de crianças em pobreza extrema, 122 milhões têm até 4 anos, 118 milhões têm entre 5 e 9 anos, 99 milhões entre 10 e 14 anos e 46 milhões estão na faixa etária entre 15 e 17 anos.



O relatório resultou da análise de dados de 89 países, que representam 84% da população dos países em desenvolvimento. As crianças que vivem em pobreza extrema estão concentradas sobretudo na África subsaariana, onde 49% delas vivem em pobreza extrema: 51% de todas as crianças pobres no mundo vivem nessa região. Segue-se o sul da Ásia, com cerca de 36%, com destaque para a Índia, com mais de 30% das crianças vivendo nessas condições.

### Nossa Opinião

## A humanidade não está fracassando



Nada justifica que seres humanos, e especialmente crianças, morram de fome. *O Livro dos Espíritos* assevera que as desigualdades sociais são obras do homem e não de Deus, e que, numa sociedade organizada conforme as leis de Jesus, ninguém morreria de fome.

As leis de Jesus não são outras que não as do humanismo e da justiça social, movimentos dos quais o jovem nazareno foi arauto. E estas, devemos reconhecer, avançam, apesar da crueza

dos números que, numa primeira vista, parecem denunciar o fracasso da humanidade.

Não, a humanidade não está fracassando. O mesmo Banco Mundial, parceiro da UNICEF, registrava em 1981 que 44% da população mundial vivia na pobreza extrema. Hoje, a parcela se reduziu a menos de 10%, e “esta é a melhor história no mundo hoje em dia”, declarou recentemente Jim Yonk Kim, presidente do Banco Mundial.

Em artigo reproduzido por *Zero Hora* (8 e 9/10/16), com o título de “A melhor notícia que você não sabia”, **Nicholas Kristof** (foto), articulista de *The New York Times*, registra dados como estes: Durante toda a história da espécie humana até a década de 1960, a maioria dos adultos era analfabeta. Agora, 85% dos adultos do mundo inteiro sabem ler e escrever. Nas duas últimas décadas, o número de pessoas vivendo em pobreza extrema no mundo, caiu pela metade. Igual proporção ocorreu no número de mortes de crianças pequenas, salvas por campanhas de vacinação, promoção de aleitamento materno, remédios para pneumonia e diarreia. Há um projeto em andamento na ONU que pretende erradicar a pobreza extrema até 2030. Os avanços têm sido registrados por estatísticas absolutamente confiáveis.

Enfim, é preciso, sim, denunciar as injustiças, que são injustificáveis. Mas é necessário também reconhecer, e sempre, que, apesar das desigualdades que nos revoltam – e às quais, antes, se mostravam indiferentes os poucos afortunados do mundo –, há uma lei de progresso que está gravada na consciência do espírito humano e se expressa em nossa capacidade de indignação, diante das desigualdades ainda existentes. Estas, de fato, são obra do homem e ao homem caberá reduzi-las, para que o mundo se torne, ali adiante, um lugar melhor para se viver. *(A Redação).*



# Humanidade e Paz

*Quantas estradas um homem precisará andar antes que possam chamá-lo de homem? Bob Dylan*

O verso de Bob Dylan questionando sobre a longa caminhada do ser em busca da genuína condição humana sugere se reavive o sonho da integração plena entre humanidade e paz.

O recém eleito Prêmio Nobel da Literatura, em sua famosa canção "Blowin' In The Wind" denuncia a radical incompatibilidade entre humanidade e guerra, e aponta para a paz como meta suprema da raça humana.

Paz! Quando a atingiremos? De um lado, nos países ocidentais, formalmente democráticos e teoricamente regidos por princípios inspirados na sacralidade dos direitos humanos, persistem elevados níveis de desigualdade social, de violência e de corrupção pública e privada, fatores que inibem a harmonia e a paz social. De outro lado, os conflitos civis, em países ainda dominados por fundamentalismos religiosos e estruturas de poder infensas à ordem democrática, geram crise humanitária sem precedentes na História, obstaculizando o advento da tão sonhada paz mundial. Hordas de criaturas famintas, provindas especialmente de nações africanas e asiáticas submetidas a esses regimes buscam os países do Ocidente postulando refúgio. É uma tragédia que se encena diariamente e se mostra distante de um epílogo feliz. Governantes temerosos de que a estabilidade e a prosperidade conquistadas por seus povos sofram revezes e retrocessos com a chegada e a convivência de gente de cultura e necessidades díspares às suas, hesitam em adotar políticas de acolhimento e inserção social às multidões que tentam transpor suas fronteiras.

**A visão de homem e de mundo que o espiritismo propõe pode ajudar esse processo de transição para a paz.**

Está aí o grande desafio da pós-modernidade: fazer concretos e efetivos os valores antes teoricamente apregoados de universalização da justiça, da fraternidade, e da real igualdade do ser humano, independentemente de suas etnias, crenças e tradições culturais. Esse processo de transição, de fato, não é fácil. Exige renúncias de todos os personagens partícipes do novo cenário mundial. Requer sejam superados preconceitos e discriminações arraigados nas culturas de uns e de outros, para que só um fator seja levado em conta: o de que formamos, os seres inteligentes da Terra, um só gênero e uma só raça - a humana.

A visão de homem e de mundo que o espiritismo propõe pode ajudar esse processo de transição. Na medida em que nos enxergamos mutuamente, todos, como espíritos nascidos simples e ignorantes, viajores de muitos tempos e tantas estradas, no processo contínuo de humanização, e formos capazes de difundir esses mesmos princípios de evolução e progresso, estaremos dando testemunho de integração à nova ordem mundial e contribuindo no sentido de que ela se torne real em todos os quadrantes do Planeta.

O espírito não foi criado para a guerra, mas para a paz. Mesmo

que nos demoremos em fases marcadas pela barbárie, alimentada esta pelo egoísmo que apequena e pelo orgulho que cega, chega o tempo de entendermos o verdadeiro sentido da vida. Bob Dylan diz que as respostas para a superação das angústias humanas produzidas pela violência, pela guerra e pela ausência de liberdade, estão soprando ao vento. Kardec diria que se encontram gravadas na consciência desse ser que tem como compromisso aprimorar, vida após vida, sua própria humanidade.

As estradas são muitas, as existências múltiplas, mas a humanidade caminha para atingir, um dia, sua plena integração à paz.

## Opinião do leitor

### Jones e Elba: 50 anos de SELC/CCEPA

Maurice Herbert Jones é um grande homem que prestou imensos serviços ao espiritismo no Brasil. Por trás de sua discricção e sobriedade, está uma enorme contribuição à doutrina. Um marido super companheiro e presente na vida de Elba, outra grande pessoa que aportou sua inteligência e energia aos trabalhos sociais e de instrução espírita. Um líder antenado, um pensador racional, lúcido, que teve enorme importância no redirecionamento dos rumos ao espiritismo. Com imenso respeito e admiração, junto-me aos que o homenagearam, lamentando não estar presente à celebração carinhosa que a ele proporcionaram.

*Nícia Cunha – Cuiabá/MT.*

### Maurice Herbert Jones

Merecida a homenagem prestada pelo CCEPA, noticiada em CCEPA OPINIÃO de outubro. Todos homenageamos a Maurice por suas lições de conhecimento e paz de espírito.

*Mauro de Mesquita Spínola – São Paulo/SP.*

### CCEPA Opinião na Venezuela

Estimado Milton: Quero dizer-te que tenho lido Opinião destes meses mais recentes e me sinto altamente entusiasmado com as matérias ali expostas, muito particularmente com a orientação que das com teu editorial e outros artigos. No CIMA, se diz que Opinião "é a revista do CIMA em português".

*Jon Aizpúrua – Presidente de Movimento de Cultura Espírita CIMA – Caracas, Venezuela.*



**CCEPA**  
**opinião**

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE  
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS  
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050  
E-mail: ccepars@gmail.com  
Blog: http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br  
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira  
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:  
Evangraf - www.evangraf.com.br  
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

#### ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:  
Maurice Herbert Jones  
Salomão Jacob Benchaya  
Rui Paulo Nazário de Oliveira  
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)

REVISÃO: Salomão J. Benchaya  
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá  
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira  
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: M.H. Jones



**Opinião em tópicos**  
Milton Medran Moreira

**Em busca de justiça**



Os leitores do jornal *Zero Hora* se surpreenderam e, com certeza, se comoveram, ao ver, em uma de suas edições diárias do mês de setembro, o desabafo de um pai, numa página inteira do mais importante periódico da capital gaúcha, no dia em que se completavam 11 anos do assassinato de seu filho, sem que, até então, se tenha identificado e punido o autor do homicídio.

Diante da impunidade, que é regra nos casos de delitos contra a vida, no Brasil, onde só cerca de 8% dos homicídios dão origem a processos criminais, os religiosos, a título de consolo, dizem: a justiça dos homens falha, mas a divina jamais.

**Justiça divina/justiça humana**

A dicotomia *justiça divina/justiça humana* pode ser consoladora, mas não aplaca o sofrimento de quem vê se perenizar a impunidade. Afinal, nem todos creem em Deus ou em algum sistema infalível de justiça a se operar, ali adiante, depois da morte. Querem que ela se faça aqui mesmo.

Pergunta-se, então: Seria possível conceber uma justiça infalível? Só mesmo numa sociedade em tudo o mais infalível, composta também de infalíveis indivíduos. Mas aí estamos falando em perfeição, coisa que ninguém ousa atribuir a um indivíduo ou a qualquer comunidade deles.

**Para sair do caos**

Definitivamente, então, estaria a humanidade condenada ao caos? Se os mecanismos da vida não lhe asseguram a realização da justiça, a própria vida não tem sentido. Parafraseando Dostoiévski, que em *Os Irmãos Karamazov* afirma, através de um de seus personagens, que “se não existe Deus, tudo nos é permitido”, poderíamos apregoar: se a justiça não existe, tudo está liberado.

Há um jeito de se sair disso. Ele não está, a meu ver, exatamente na fé em uma divindade capaz de compensar, tão logo morramos, todas as injustiças aqui cometidas. Está na crença da perfectibilidade do ser humano, enquanto sujeito a uma lei natural de evolução e que se opera, gradualmente, pelas instâncias todas da vida. Superar o dualismo vida/morte pela dialética nascer/morrer/renascer/progredir sempre, nos permite vislumbrar a perfectibilidade da justiça. É também o jeito de identificar uma Inteligência imanente às leis naturais.

**Justiça e vingança**

Fora disso, só restam duas alternativas: negar a existência da justiça como valor inerente à vida, ou relegá-la a dimensões para além do humano. Se inviável a realização da justiça, inviáveis também a bondade, o perdão, a tolerância, que o humanismo nos legou. Quando não alcançável a justiça, que, com razão, queremos se perfectibilize, sobrarão apenas a dissimulação do desejo de vingança, mesmo que verbalizado como de justiça.

Por certo, não é o que deseja aquele pai, mas é o que a sociedade estimula, quando descarta de seu dever de, permanentemente, buscar a justiça, alimentando a crença de ser ela humanamente viável sem que, para isso, se tenha de ferir a dignidade humana.



**Memória CCEPA**  
Salomão Jacob Benchaya

**O Congresso da CEPA em Porto Alegre (I)**

Há 16 anos, o CCEPA organizou e promoveu, em Porto Alegre o XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, (11 a 15.10.2000), com o tema “*Deve o Espiritismo Atualizar-se?*” objetivando “*discutir a questão da atualização doutrinária do Espiritismo*”. Recordo esse histórico evento para homenagear os 70 anos da CEPA, fundada em 05.10.1946, na Argentina.

Nesse congresso, pela primeira vez, estudiosos espíritas apresentaram trabalhos, no Fórum de Temas Livres, representando diversas vertentes do movimento espírita.

Milton Medran Moreira foi eleito, nessa ocasião, como novo presidente da CEPA que, em razão disso, passou a ter sua sede em Porto Alegre-RS, Brasil, até 2008.

Como era esperado, fortes reações opuseram-se ao tema escolhido e à própria realização do evento que, apesar disso, teve pleno êxito, tanto na organização quanto no conteúdo.

Antes do evento, a CEPA teve o cuidado de divulgar uma “*Declaração de Intenções*” com o intuito de prestar esclarecimentos ao movimento espírita e evitar interpretações equivocadas acerca dos seus objetivos. Nesse documento, que pode ser lido, na íntegra, no meu livro “*Da Religião Espírita ao Laicismo – a trajetória do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre*”, a CEPA esclarece seus propósitos com respeito à escolha do tema central do congresso, considerando que, embora tendo posição firmada sobre o assunto, coerente com o pensamento do Codificador, estava ciente da existência de posicionamentos diferentes, no movimento espírita.

Nessa declaração, a CEPA descartava a pretensão de “em um único congresso, efetuar a revisão pontual da Doutrina Espírita”, reafirmava a “atualidade de partes importantes e fundamentais da obra de Kardec, não superadas pela Ciência”, considerava que “atualizar o Espiritismo é torná-lo atual, situá-lo na época em que vivemos, torná-lo presente e atuante em todos os setores do pensamento humano”, acentuava que, “em hipótese alguma, sob pena de violação de direitos autorais, podem ser alterados os textos ou expressões das obras de Allan Kardec, como os de qualquer autor” mas ponderava que “as ideias, concepções e teorias expostas nas obras da Codificação e nas que lhe são complementares, como o próprio fundador do Espiritismo afirmava, não sendo mais do que a expressão do conhecimento dos seus autores, subordinadas ao contexto de uma época, são passíveis de revisão e de atualização”, acrescentava que “não serão objeto de discussão, neste Congresso, os postulados básicos do Espiritismo, mas que “poderão ser questionados conceitos e interpretações a eles referentes expressos na literatura espírita por autores encarnados ou desencarnados ou que se tornaram correntes entre os espíritas”, e finalizava informando que, “embora os congressos da CEPA possuam amplo caráter deliberativo, este não tomará deliberações no que concerne ao conteúdo doutrinário das propostas, exposições, teses e/ou trabalhos que ali forem apresentados. Estes se constituirão em subsídios para novas pesquisas, experimentos e estudos, em áreas específicas, por parte de pessoas e/ou instituições, com a participação dos Espíritos, cujos resultados e conclusões retornarão ao debate em futuros simpósios, seminários, congressos, etc.”

Tem mais sobre o congresso, na próxima edição.



**OPINIÃO DE...**

**Amalia Domingo Soler**



“Disse Allan Kardec a última palavra nas obras fundamentais do Espiritismo? Não, por que isso seria deter a marcha majestosa do progresso. Ele falou com simplicidade para que as multidões o entendessem, ele formulou muitas e variadas orações, porque compreendeu que as almas acostumadas a ter templos para rezar, não poderiam ficar sem o consolo de rezas repetidas em diversos tons. Ele fez um trabalho cuja importância ainda não compreendemos, porque só o tempo agiganta os reveladores de novas verdades”. (*Amalia Domingo Soler, em “La luz de la Verdad”*).



## CEPA 70 Anos

A CEPA – Associação Espírita Internacional (ex-Confederação Espírita Pan-Americana) completou 70 anos de fundação no último dia 3 de outubro. A efeméride foi devidamente comemorada por ocasião do XXII Congresso da CEPA (maio/2016, em Rosário, Argentina), de cuja programação constou um Painel retrospectivo da história da instituição, fundada em Buenos Aires, no ano de 1946. Do painel participaram: **Dante López** (Presidente de 2008 a 2016), **Milton Medran Moreira** (Presidente 2000 a 2008), **Mario Molfino** (filho do ex-presidente Romeu Molfino, gestão 1972/1975) e **Gustavo Culzoni** (filho do ex-presidente Hermas Culzoni, gestão 1975/1990).

Na data do 70º aniversário, a CEPA, que, desde o Congresso de Rosário, tem na presidência a brasileira **Jacira Jacinto da Silva**, divulgou a seguinte mensagem alusiva à efeméride:

**cepa70**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL ANOS

*“O livre pensamento eleva a dignidade do homem, fazendo dele um ser ativo, inteligente em lugar de uma máquina de crer”. (Allan Kardec)*

Ao completar setenta anos de fundação, a CEPA – Associação Internacional de Espiritismo (ex-Confederação Espírita Pan-Americana) reverência a memória e a constante presença espiritual em nosso meio dos pioneiros implantadores de um movimento de ideias emancipado e progressista, fiel às propostas de Allan Kardec.

Ao mesmo tempo, saúda os companheiros de jornada de ontem e de hoje, concitando-os a prosseguir no trabalho de construção permanente de ideias renovadoras em prol da evolução espiritual do ser humano e do mundo, a partir da vivência e da difusão da libertadora mensagem espírita.

Também no mês de outubro, foi lembrada a fundação da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil, que completou 13 anos. Em comemoração à data, seu presidente, **Homero Ward da Rosa** publicou no site da instituição esta mensagem:

**FELIZ ANIVERSÁRIO**  
**cepa**  
Brasil

Parabéns amigas e amigos. Hoje, 19 de outubro, nossa instituição festeja 13 anos de atividades e realizações, no estudo e divulgação do Espiritismo laico, livre-pensador, humanista, progressista e plural. Que continuemos unidos e firmes em torno dos ideais espíritas kardecistas de transformação evolutiva do espírito pela educação libertadora, solidariedade, ética e justiça.

A diretoria agradece pelo trabalho e apoio de todos que participam ou participaram da trajetória exitosa da CEPABrasil.

Dirige agradecimento especial ao amigo Milton Rubens Medran Moreira, então exercendo a presidência da CEPA, pela sugestão de criar uma associação que reunisse pessoas ligadas aos ideais cepeanos no Brasil, dando origem a CEPAmigos, hoje CEPABrasil.

**Homero Ward da Rosa**  
Presidente

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil  
[www.cepabrasil.org.br](http://www.cepabrasil.org.br)

**cepa**  
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE DELEGADOS E AMIGOS  
DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA  
PAN-AMERICANA

## Mediunidade – Teoria e Prática



Está chegando a seu final o Curso Espírita de Mediunidade – CEM -, iniciado em 23 de março de 2016, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA -, sob a coordenação de **Salomão Benchaya** e **Donarson Machado** (foto).



No dia 26/10, a parte teórica do curso teve seu encerramento, com a exposição de **Milton Medran Moreira** (foto), convidado pelos coordenadores a falar sobre "Evolução e Consequências Morais do Espiritismo".

Nas semanas seguintes, sempre às 4as. feiras, até 14/12, as sessões serão destinadas a experimentação mediúnica com o grupo de concluintes do curso.

### Curso dá origem a novo grupo de estudos

Uma pesquisa feita entre os participantes do curso, que se desenrolou durante praticamente todo o ano de 2016, identificou o interesse da quase totalidade dos cerca de 20 concluintes em constituir um novo grupo de estudos na Casa, com o aprofundamento de todos os aspectos doutrinários do espiritismo. O novo grupo funcionará a partir de 08.03.2017.

Há vários anos, o quadro de integrantes do CCEPA, uma instituição espírita que tem como objetivo central o estudo doutrinário, tem se constituído, exclusivamente, por pessoas que participam dos seus cursos ou que o buscam por interesse no estudo do espiritismo.

### Um blog para analisar publicações espíritas

Do jornalista **Carlos Antônio de Barros** (João Pessoa/PB), editor do blog “Kardec.com”, recebemos pedido de divulgação de seu novo blog “Lendo e Divulgando”, voltado especificamente à leitura, análise e divulgação de revistas, jornais e livros espíritas. O endereço é <http://lendodivulgando.blogspot.com.br/>.

Contatos com o idealizador desse projeto literário podem ser feitos pelo e-mail: [jornalista1938fenaj@gmail.com](mailto:jornalista1938fenaj@gmail.com)

**cepa70**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL ANOS

*“O livre pensamento eleva a dignidade do homem, fazendo dele um ser ativo, inteligente em lugar de uma máquina de crer”. (Allan Kardec)*

# Registros da Grande Imprensa

## “A violência é uma doença da alma”.



Na mesma edição em que o jornal gaúcho *Zero Hora* lançava, em sua capa de final de semana (27 e 28 de agosto/2016), a campanha “Segurança Já”, visando mobilizar Estado e sociedade para reduzir os altos índices de criminalidade no Rio Grande do Sul, uma reportagem do mesmo jornal entrevistava o médium espírita **Divaldo Pereira Franco**, que se encontrava na

capital gaúcha. Apresentado pelo repórter Rodrigo Lopes, como “discípulo de Chico Xavier” e “o mais importante representante do espiritismo no país”, o médium baiano respondeu a várias perguntas do entrevistador.

Recordando que a Organização Mundial de Saúde já definiu a violência como “uma doença da alma e deve ser tratada na alma, do ponto de vista espiritual e de natureza psíquica”, Divaldo sustentou que “para essa violência urbana, a única solução é a educação”.

Perguntado pelo repórter se, com a idade que tem, seria verdadeiro ter conhecimento de quando iria morrer, o médium respondeu que a hora da morte, segundo o Evangelho, “nem Jesus sabe, só Deus”, acrescentando: “Eu tenho 89 anos, então meu tempo é curto”.

**SEGURANÇA JÁ**

**ZH ZERO HORA**

**VIOLÊNCIA EM TODO LUGAR**

Traduzida em números, a insegurança dos últimos cinco anos espanta: só os assaltos aumentaram 60% no RS. Tradida para o dia a dia, ela está por todo lado e poucos paucos não têm uma história para contar.

**O RELATO DRAMÁTICO DE VÍTIMAS**

**QUAL A SAÍDA SEGUNDO BM E POLÍCIA CIVIL**

EDITORIAL

O caso da violência urbana não se resolve com medidas isoladas. Mas também não se resolve com omissão.

6 a 8, 10 e 24

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil  
[www.cepabrasil.org.br](http://www.cepabrasil.org.br)

**cepabrasil**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

## Desmitificando o Espiritismo e o Centro Espírita

Postado por *Nícia Cunha (Cuiabá/MT)*, em sua página de Facebook, o texto “*O que acontece quando você entra em um centro espírita?*”, teve dezenas de compartilhamentos. Sua publicação original está no blog “*Letra Espírita*” e foi assinado por *Sabrina* - <http://letraespirita.blogspot.com.br/>

Diante da precisão dos conceitos ali emitidos CCEPA OPINIÃO resolveu reproduzir o artigo:



Quando você entra em um centro espírita, você não se torna médium. A não ser que você já tenha **nascido com o corpo físico preparado para isso, você não começa a ver ou a ouvir os Espíritos.**

Quando você entra em um centro espírita, não existe nenhuma espécie de recado dos Espíritos Superiores direcionado exclusivamente a você. Tampouco seus familiares desencarnados te enviarão cartas dizendo o que você deve ou não fazer da vida.

Quando você entra em um centro em espírita, as pessoas não vão te contar quem você foi ou fez em suas vidas passadas. Se essas informações fossem necessárias você se lembraria por conta própria. Basta saber que você colhe hoje aquilo que plantou em outras existências até para que você passe a semear com mais sabedoria e amor no seu dia de hoje.

Quando você entra em um centro espírita, você não recebe a solução mágica para resolver seus problemas. Suas dores continuarão a existir. Suas perdas, suas mágoas, suas dificuldades de relacionamento ou o que quer que você enfrente na vida.

Quando você entra em um centro espírita, você definitivamente não está salvo. Seu lugar no céu jamais poderá ser comprado até porque a ideia de céu do Espiritismo nada tem a ver com anjos tocando harpa nas nuvens, e sim com a consciência tranquila do dever cumprido.

A verdade, que poucos compreendem ou querem compreender, é que quando você começa a frequentar um centro espírita absolutamente nada muda em sua vida.

Acredite. Nada mesmo.

A não ser que você tome a decisão de mudar, que você compreenda que precisa realizar melhorias em si mesmo, que aceite o convite da reforma íntima e moral, tudo continuará da mesma forma que já estava.

Ninguém pode viver nossa vida ou dar por nós os passos que nos cabem. Compete a cada um de nós a construção da nossa própria felicidade. Essa noção de responsabilidade individual, tão pouco considerada nos dias atuais, é, com certeza, uma das primeiras lições, entre tantas outras, que você aprenderá quando de fato entrar em um centro espírita.



# De Lamarck a Capra Ensaio sobre a Evolução e o Espiritismo\*



J.B. de Lamarck

F. Capra



**Alcione Moreno** – Médica, membro da CEPA  
e do CPDoc – São Paulo/SP

O todo é sempre maior do que a soma das partes, este é o pensamento sistêmico que, empregando como referência bibliográfica Fritjof Capra e Allan Kardec, serve de tema aos comentários que faremos sobre a evolução e o espiritismo.

Até o século XIX, o pensamento vigente era: todas as criaturas foram criadas por Deus, e através da reprodução perpetuariam suas espécies na Terra. As formas biológicas foram fixadas de uma vez para sempre, sendo imutáveis.

Lamarck foi o pioneiro em teorizar que as espécies não são fixas, elas mudam com o tempo e dependem do meio ambiente. Depois, Darwin e Wallace descortinaram a seleção natural: o meio existe e os organismos vivos têm que se adaptar para não perecerem.

Nessa época não se sabia nada sobre genética. Um monge, Mendel, através de suas experiências com ervilhas, inicia-nos no vislumbre da hereditariedade.

Através dos estudos do neodarwinismo e com a descoberta de genes, cromossomos, DNA, RNA, projeto genoma, progrediu muito nosso conhecimento biológico. Dessa forma, parte do pensamento no século XX, ficou focada nesses descobrimentos. Tudo girava em torno do DNA, de que derivavam todas as doenças e todas as soluções.

Outra linha de pesquisa focou na célula, principalmente na membrana celular, que é uma organela que a envolve. Tudo seria resolvido através da troca que acontece entre o meio interno da célula e o meio externo do ambiente.

Dividido o conhecimento em DNA cêntrico e célula cêntrica, ele não contemplava todo o desenvolvimento evolutivo dos organismos vivos, tentando só estudar cada parte. Não se entendia o todo, e muitos estudiosos iniciaram estudos multidisciplinares, unindo biólogos, químicos, físicos, matemáticos etc. Percebeu-se que o todo é maior do que a soma das partes, e a isso se deu o nome de pensamento sistêmico.

A palavra “sistema” indicando organismos vivos e sistemas sociais significa uma totalidade integrada. Pensamento sistêmico passou a indicar a compreensão de um fenômeno dentro do contexto de um todo maior.

A raiz da palavra “sistema” é do grego *syn* + *histanai* (“colocar junto”). Compreender as coisas sistemicamente significa literalmente colocá-las em um contexto, estabelecer a natureza das suas relações. Ao longo de todo o mundo vivo, encontramos sistemas vivos aninhados dentro de outros sistemas vivos.

O duplo papel dos sistemas vivos, como partes e totalidades, exige a interação de duas tendências opostas: uma

tendência integrativa, que os inclina a funcionar como partes de um todo maior, e uma tendência autoafirmativa, ou auto-organizadora, que os leva a funcionar para a preservação de sua autonomia individual. Disso resulta uma nova maneira de pensar – um pensamento que se processa fazendo uso de termos como conexidade, relações, padrões e contexto.

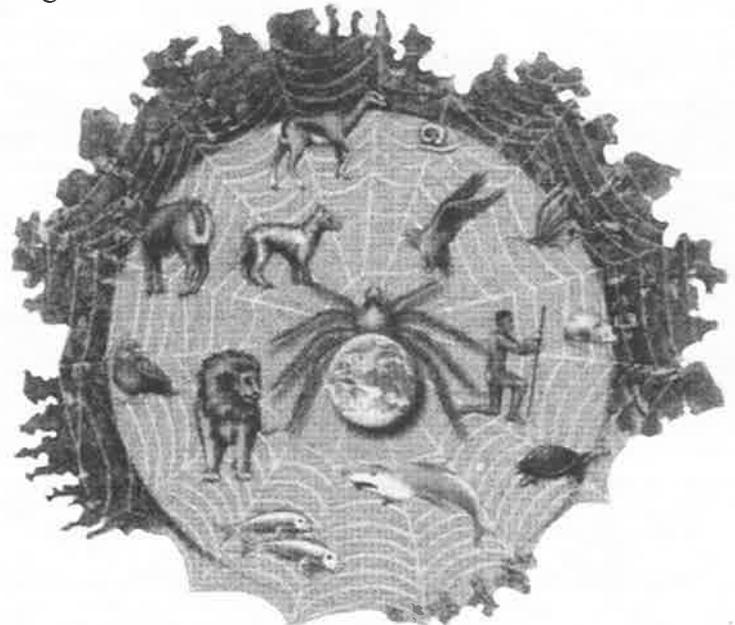
De acordo com a visão sistêmica, as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, propriedades que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e relações entre as partes. Estas partes não são isoladas, e a natureza do todo é sempre diferente da mera soma das suas partes.

Cada uma das moléculas do nosso corpo já fez parte de outros corpos. Não são só as moléculas da vida que temos em comum com o restante do mundo vivente, mas também os princípios básicos de organização vital.

O avanço decisivo da concepção sistêmica da vida resultou de se ter abandonado a visão cartesiana da mente como uma coisa, percebendo-se que a mente e a consciência não são coisas, mas processos – processo mental.

É dessa forma que também devemos pensar na integração do meio físico com o extrafísico, ou, como nos ensina Kardec, do mundo corpóreo com o incorpóreo. Do plano físico ao plano espiritual, tudo se integra numa grande rede, a teia da vida.

Assim, a teia da vida consiste em redes dentro de redes, vida corpórea e vida espiritual, integradas e ligadas uma às outras, a interagir com outros sistemas.



\* Resumo do trabalho apresentado pela autora no XIV Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita – Santos/SP 2015.